

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

**Glauca Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Glaucia Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glaucia Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-212-8

DOI 10.22533/at.ed.128192703

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.  
I. Wesselovicz, Glaucia. II. Cazini, Janaina. III. Série.

CDD 300.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume II, apresentam uma seleção de experiências nas áreas educacionais e de saúde que são disruptivas, pois provocam e incentivam há mudanças nos padrões, modelos ou tecnologias historicamente estabelecidas na educação e para a saúde trazendo conhecimentos aplicáveis a determinadas patologias e abordagens clínicas dos profissionais da área .

Os artigos da educação são dedicados aos docentes, gestores educacionais que acreditam em novas técnicas e metodologias são essenciais para o ensino-aprendizagem do discente moderno. Este volume respalda a aplicabilidade das 10 competências da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que direcionam a educação brasileira para uma formação humana, integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Destacando as competências: Pensamento Científico, Crítico e Criativo - nos artigos que apresentam cases de estímulo a inovação e ciência; Cultura Digital - nos artigos que apresentam o uso de novas tecnologias e metodologias os quais obtiverão sucesso no processo de ensino-aprendizagem; Responsabilidade e cidadania – destacando o artigo do programa PROERD que é reconhecido nacionalmente pela eficácia na abordagem da educação socioemocional dos alunos.

Já os estudos da área da saúde, confirmam a preposição dada pela ONU a partir da Agenda dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que norteia o alcance de uma sociedade sustentável, indicando diretamente em seu Objetivo 3 de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, desenvolvendo métodos, fomentando estudo e técnicas inovadoras para acesso de todos a saúde de qualidade no mundo todo.

Reforçam a Política Nacional de Humanização, que visa ampliar a relação do profissional da saúde com o cidadão, fazendo com que atenção não seja apenas voltada para doença, colaborando para uma melhor recuperação do paciente, considerando seu estado emocional e sua opinião.

Diante destas duas perspectivas – Educação e Saúde - esperamos que este livro possa contribuir para adoção de novas estratégias que incentivem os profissionais a pesquisa de soluções inovadoras, para a qualidade de vida integral do novo cidadão.

Glaucia Wesselovicz  
Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM TEXTO QUE SE ESCREVE A QUATRO MÃOS	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
VÍDEOS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Marcio Roberto Pinho Pereira Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes Sônia Leite da Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
USO DE TECNOLOGIAS EM BENEFÍCIO DAS AULAS DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Nádia Nogueira Gomes Thiago Holanda Freitas Matheus Magalhães Martins Cícero Matheus Jatay Moreira Samuel Vieira Pinho Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>18</b>
TOC TUM: JOGOS DIGITAIS E INCLUSÃO ESCOLAR	
Yuri Fontenelle Lima Montenegro Edilson Montenegro Chaves Paulo Bruno de Andrade Braga Vitória Barbosa Rodrigues Aderson dos Santos Sampaio Marilene Calderaro Munguba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>26</b>
ANÁLISE DO DISCURSO E A LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA	
Rafaela Treib Taborda Ana Luisa Zaniboni Gomes Roseli Fígaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>36</b>
A REPRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA E URBANISMO PAUTADA NA TEORIA DAS GRELHAS E NAS TÉCNICAS DE DIAGRAMAÇÃO	
Liziane de Oliveira Jorge Igor Schwartz Eichholz Adriane Borda Almeida da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927036</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
ARQUITETURA DOCUMENTADA NO CINEMA	
Maiara Baldissarelli	
Marluci Lenhard	
Henrique Francisco Rech	
Ana Paula Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>57</b>
AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Lilia Braga Maia	
Francisca Bertilia Chaves Costa	
Ana Maria Fontenelle Catrib	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>71</b>
MANUAL DIGITAL DE INSTRUMENTAÇÃO PERIODONTAL COMO RECURSO DIDÁTICO AUXILIAR	
Fernanda Martini de Matos Barros	
Roberta Dalcico	
Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha	
Maria da Glória Almeida Martins	
Ana Patrícia Souza de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>77</b>
PRODUÇÃO DE VÍDEOS DEMONSTRATIVOS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO ENSINO ODONTOLÓGICO	
Fernanda Martini de Matos Barros	
Antônio Silva Neto Segundo	
Luanne Ferreira Uchôa	
Roberta Dalcico	
André Mattos Brito de Souza	
Ana Patrícia Souza de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>82</b>
UTILIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL ODONTOLÓGICA	
Fernanda Martini de Matos Barros	
Anastácio Torres de Mesquita Neto	
Roberta Dalcico	
Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha	
Maria da Glória Almeida Martins	
Ana Patrícia Souza de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270311</b>	

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>87</b>
CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE	
<p>Maria Raquel da Silva Lima  Jéssica Soares de Oliveira  Géssica Albuquerque Torres Freitas  Gleyde Anny Cruz Barros  Marília Magalhães Cabral  Maria Dinara de Araújo Nogueira  Rayssa Nixon Souza de Aquino  Lívia Carolina Amâncio  Erika César Alves Teixeira  Juliana Braga Rodrigues de Castro</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>95</b>
A ESCRITA DA SECA EM NARRATIVA COM A SAÚDE COLETIVA	
<p>Rafael Ayres de Queiroz</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>102</b>
O PROERD E A TEORIA DE APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL COLABORANDO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO	
<p>Edinara Rodrigues Gomes  Elisandro Lima de Freitas</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>115</b>
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES EM UM EQUIPAMENTO SOCIAL NA PERIFERIA DE FORTALEZA	
<p>Lídia Pereira Pinheiro  Jamile Carvalho Tahim  Jeovane Sousa Barbosa  Tatyane Costa Lima  Suziana Martins de Vasconcelos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>123</b>
A IMPORTÂNCIA DO SILÊNCIO NA CONTEMPORANEIDADE	
<p>Berta Lúcia Neves Ponte  Francisca Paula Viana Mendes  José Clerton de Oliveira Martins</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270316</b>	



**CAPÍTULO 17 ..... 130**

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO ESTADO DO CEARÁ

Maria Raquel da Silva Lima  
Maria Dinara de Araújo Nogueira  
Carine Costa dos Santos  
Erika César Alves Teixeira  
Maria Edileuza Lopes da Silva  
Nayara Gaion Rojais  
Rafaela Dantas Gomes  
Mariana da Silva Cavalcanti  
Amanda de Moraes Lima  
Jéssica Soares de Oliveira  
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira  
Kamilla de Oliveira Pascoal

**DOI 10.22533/at.ed.12819270317**

**CAPÍTULO 18 ..... 137**

ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE PELO MÉTODO DPPH DO EXTRATO ETANÓLICO DOS GALHOS DE *JATROPHA MOLLISSIMA* (POHL) BAILL. (PINHÃO-BRAVO), COLETADOS EM TAUÁ, CEARÁ, NORDESTE BRASILEIRO

Rachel Menezes Castelo  
Antônio Wlisses da Silva  
Emanuela de Lima Rebouças  
Ana Raquel Araújo da Silva  
Francisco Ernani Alves Magalhães  
Maria Izabel Florindo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.12819270318**

**CAPÍTULO 19 ..... 144**

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA NA CIDADE DE FORTALEZA/CE

João Witalo da Silva  
Nathiara Ellen dos Santos  
Everton Darlisson Leite da Silva  
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz  
Carlos Antônio Bruno da Silva  
Denise Maria Sá Machado Diniz  
Lúcia Nunes Pereira Melo  
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro  
Micheline Freire Alencar Costa  
Adriana Ponte Carneiro de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.12819270319**

**CAPÍTULO 20 ..... 156**

SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ E CAUSAS ASSOCIADAS: REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Maria Oliveira de Sousa  
Anniely Dias Costa  
Nádia Maria Batista da Silva  
Elizabeth Mesquita Melo

**DOI 10.22533/at.ed.12819270320**



<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>161</b>
A PATOLOGIZAÇÃO DOS TRANSGÊNEROS	
Amábile Alexandre	
Karla Dayanne Sousa	
Tereza Glaucia Rocha Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>170</b>
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE MIASTENIA GRAVIS: REVISÃO DE LITERATURA	
Nádia Maria Batista da Silva	
Luciana Maria Oliveira de Sousa	
Anniely Dias Costa	
Elizabeth Mesquita Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270322</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>175</b>

## AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES EM UM EQUIPAMENTO SOCIAL NA PERIFERIA DE FORTALEZA

**Lídia Pereira Pinheiro**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Fortaleza – Ceará

**Jamile Carvalho Tahim**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Fortaleza – Ceará

**Jeovane Sousa Barbosa**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Fortaleza – Ceará

**Tatyane Costa Lima**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Fortaleza – Ceará

**Suziana Martins de Vasconcelos**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Fortaleza – Ceará

**RESUMO: Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de adolescentes da periferia da cidade de Fortaleza-CE, classificando-o de acordo com os achados antropométricos. **Metodologia:** Estudo quantitativo exploratório descritivo em uma escola municipal do bairro São Cristovão. A amostra avaliada foi composta por 26 alunos, sendo 15 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. **Resultados e Discussão:** Em relação ao índice de estatura/idade constatou-se que 23 (88%) adolescentes encontram-se com estatura/idade adequada; 2 (8%) enquadram-se no perfil de baixa estatura/idade e 1 (4%)

revela muito baixa estatura/idade. Já com base no IMC/idade, foi possível verificar que não há presença de magreza acentuada entre o grupo analisado; que há 4 (15%) casos de magreza; 5 (19%) casos de sobrepeso; e 3 (12%) casos de obesidade, e 14 (54%) casos de eutrofia. Assim, foi verificado que 46% dos adolescentes analisados encontram-se fora do intervalo de adequação. **Conclusão:** Releva-se neste estudo como distinção importante, que no sexo feminino a obesidade é predominante, enquanto no sexo masculino é a magreza e o sobrepeso que predominam, indicando que esses dois públicos merecem ações distintas. O quadro de distúrbios nutricionais (magreza, sobrepeso e obesidade) é agudo, e merece intervenções imediatas, evidenciando a importância da vigilância alimentar e nutricional, para que haja monitoramento, acompanhamento, e registros do estado dos adolescentes, para então intervir com as práticas promovidas por programas como o PSE, por exemplo, para consolidar ações de alimentação/nutrição no âmbito escolar, surgindo com ações de promoção, prevenção, manutenção, recuperação e atenção à saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação antropométrica; Adolescentes.

**ABSTRACT:** ABSTRACT: Objective: To evaluate the nutritional status of adolescents from the outskirts of the city of Fortaleza-CE,

classifying it according to the anthropometric findings. Methodology: This study is descriptive, exploratory and quantitative, and takes place at a municipal school in the São Cristovão neighborhood. The sample was composed of 26 students, 15 males and 11 females. Results and Discussion: Regarding the height / age index, 23 (88%) adolescents were found to have adequate height / age; 2 (8%) were in the low height / age profile and 1 (4%) showed very low height / age. On the basis of BMI / age, it was possible to verify that there was no presence of marked thinness among the analyzed group; that there are 4 (15%) cases of thinness; 5 (19%) cases of overweight; and 3 (12%) cases of obesity, and 14 (54%) cases of eutrophy. Thus, it was verified that 46% of the adolescents analyzed were outside the range of adequacy. Conclusion: In this study it is important to note that obesity is predominant in females, whereas in males it is the thinness and overweight that predominates, indicating that these two publics should be treated with different approaches. The picture of nutritional disorders (thinness, overweight and obesity) is acute, and deserves immediate interventions, evidencing the importance of food and nutritional surveillance, so that there is monitoring, follow-up, and records of the state of adolescents, and then intervention with the promoted practices by programs like the PSE, for example, to consolidate nutrition / nutrition actions in the school environment, offering actions of promotion, prevention, maintenance, recovery and health care.

**KEYWORDS:** Anthropometric evaluation; Adolescents

## 1 | INTRODUÇÃO

A idade escolar é percebida como o período de crescimento que requer maior exigência nutricional, visto que compreende o estirão pubertário (BERTIN et al., 2010). O cuidado adequado à saúde nesta fase é fundamental, e será refletido ao longo de toda a vida, trazendo fortes repercussões. A prevenção frente aos fatores de riscos, é vista como a melhor forma de intervir no aumento da obesidade, bem como na desnutrição. (IBIABINA; SILVA, 2015)

Ao longo dos últimos tempos, o Brasil vivenciou muitas mudanças econômico-político-sociais que influenciaram diretamente no estado nutricional, bem como no estado de saúde da população. Em geral, migrou-se de um panorama de desnutrição energético-proteica grave para uma epidemia de obesidade, resultando no aumento de morbidades crônicas como diabetes, hipertensão, hipercolesterolemia, doenças cardiovasculares e síndrome metabólica ainda nos ciclos iniciais de vida, além de agravos ligados à carência de micronutrientes, como anemia e hipovitaminoses, distúrbios eletrolíticos, dentre outros, que podem causar distúrbios deletérios e déficit cognitivo, constituindo sérios problemas de saúde pública. (KRINSKI et al., 2010)

É bem comum em países com uma forte atuação da indústria alimentícia que haja consumo de dietas com mais elevados valores energético-proteico, e menor aporte de nutrientes, fato que pode influenciar incisivamente o alastramento da obesidade, em conjunto com carências específicas e deficiências nutricionais subclínica. (GONDIM et

al., 2012)

Segundo Ramirez (2014), esse contexto de transição nutricional destaca a mudança dos hábitos alimentares das pessoas. Logo, faz-se necessário conhecer o estado nutricional da população. Um dos instrumentos para tal é a avaliação antropométrica. O índice de estatura/idade (E/I) e IMC/Idade são indicadores utilizados nessa avaliação. O índice E/I é ferramenta eficaz para detectar desnutrição, por revelar o estado do crescimento linear. Já o IMC/idade revela a relação entre peso, estatura e idade cronológica, evidenciando distúrbios nutricionais, como magreza ou obesidade. Pesquisas realizadas entre os anos de 2008-2009 revelam que o percentual de escolares com retardo de crescimento no Brasil já atinge 6,8%. Em contrapartida a prevalência de excesso de peso varia entre 19 – 33,5%, dependendo do sexo ou faixa etária analisada, o que evidencia carências nutricionais exercendo forte influência sobre o crescimento deste público, e o excesso de peso tomando grandes proporções, e atingindo já precocemente a população.

A verificação destes indicadores é elementar para possibilitar melhor qualidade de vida para o público-alvo, propiciando a atenção e cuidado nutricional nos extremos de desnutrição e obesidade. Em relação à desnutrição, esses índices podem servir de base para intervenção nutricional, evitando ou amenizando déficit cognitivo (distúrbio de atenção; dificuldade de memorização; dificuldades de aprendizagem e socialização, dentre outros), carências nutricionais precursoras de patologias (anemia, escorbuto, beribéri, cegueira noturna, etc.), e vários outros fatores prejudiciais à qualidade de vida e desenvolvimento. E em relação à obesidade, é possível intervir evitando o surgimento ou doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e dislipidemias, por exemplo. (RAMIREZ et al., 2014)

Visando controlar e inibir distúrbios no estado nutricional, temos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) as ações da VAN (Vigilância Alimentar e Nutricional), que avalia e monitora o estado nutricional da população, atentando para morbidades, carências nutricionais específicas, qualidade da alimentação, consumo de nutrientes, dentre outros fatores. Podemos exemplificar como algumas estratégias para a implementação da VAN o sistema informatizado de vigilância alimentar e nutricional; a realização de inquéritos populacionais periódicos; a análise e cruzamento de informações obtidas por meio de outros sistemas de informação da saúde; realização de chamadas nutricionais; acesso a produção científica nacional/internacional; financiamento de pesquisas.

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), por exemplo, que é caracterizado como um instrumento de apoio a gestores e profissionais de saúde. No que diz respeito à organização e avaliação da atenção nutricional, implica diretamente sobre coleta de dados de grupos populacionais, com o intuito de obter diagnósticos atualizados do estado da população. As informações têm o intuito de embasar intervenções a médio e longo prazo que contribuam para a qualidade de vida da população. (LIMA; NAVARRO, 2014)

Voltado especificamente para o público escolar, temos a ação do PSE (Programa Saúde na Escola), responsável por consolidar e fortalecer ações de alimentação e nutrição no âmbito escolar (RAMIRES et al., 2014), surgindo com ações de promoção, prevenção, manutenção, recuperação e atenção à saúde como um todo, intervindo principalmente sobre fatores que possam comprometer o desenvolvimento de seu público alvo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Baseado no exposto torna-se relevante o estudo do estado nutricional desses adolescentes, dada a condição de vulnerabilidade socioeconômica que estão submetidos, e a fim de embasar futuras ações de intervenção nos setores da saúde e educação prioritariamente. O objetivo deste artigo é avaliar o estado nutricional de adolescentes da periferia da cidade de Fortaleza-CE, classificando-o de acordo com os achados antropométricos, partindo da hipótese que a condição socioeconômica a qual o público-alvo está submetido pode exercer influência no estado nutricional apresentado.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se um estudo quantitativo exploratório descritivo em uma escola municipal no bairro São Cristovão inserido na SER VI, na cidade de Fortaleza – Ce. A amostra estudada contemplou alunos do 6º ano, turma C do referido equipamento social. A amostra avaliada foi composta por 26 alunos, sendo 15 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. As Variáveis analisadas foram peso, altura e idade.

Foram incluídos no estudo adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 11 – 15 anos, sendo obrigatoriamente alunos matriculados no 6ºano C da instituição trabalhada.

Foram excluídos desta análise estudantes fora da faixa etária pré-estabelecida.

Material usado para aferição antropométrica: balança; estadiômetro ou fita métrica inelástica; fita fixadora. Com o auxílio de balança digital o peso do público-alvo foi aferido, sendo solicitada a retirada de calçados, adornos e demais objetos que pudessem influir na aferição, com exceção das vestimentas. A estatura foi verificada através do uso de estadiômetro com base tripé ou fita métrica inelástica afixada à estrutura linear (devido impossibilidade de obtenção do estadiômetro em determinadas aferições). Para essa medição, foi solicitada a retirada de adornos nos cabelos; postura ereta; olhar voltado para frente; braços ao longo do corpo; e por fim aproximação dos pés.

As coletas de dados se deram às segundas-feiras dos meses de fevereiro, março e abril de 2016.

A data de nascimento usada como base para a avaliação foi fornecida através de planilha pela escola parceira.

Para a anotação de dados coletados, foi elaborada uma planilha contendo nome,

data de nascimento, peso e altura de cada um dos adolescentes. Posteriormente esses dados foram submetidos ao software WHO ANTHRO PLUS, e após a obtenção dos resultados analisados.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao índice de estatura/idade os resultados obtidos revelaram que 23 adolescentes dentre os 26 analisados encontram-se com estatura adequada para idade; 2 (8%) enquadram-se no perfil de baixa estatura para idade e 1 (4%) revela muito baixa estatura para idade, conforme evidenciam o gráfico a baixo:

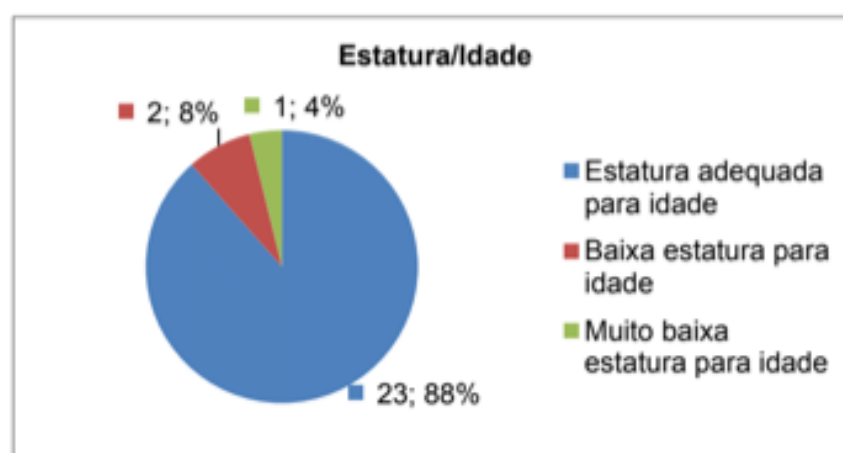


GRÁFICO 1 – ESTATURA/IDADE DE ADOLESCENTES NA PERIFERIA DE FORTALEZA

FONTE: Coleta direta de dados

O resultado foi observado ainda por sexo, e mostrou que entre participantes do sexo feminino só uma (4%) apresentou-se fora do esperado em relação a esse índice, enquanto dois participantes do sexo masculino (8%) encontram-se com estatura inferior a faixa esperada, sendo um classificado com muito baixa estatura para a idade atual, conforme verifica-se na tabela a seguir:

Estatura/idade	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
Muito baixa estatura para idade	1	0	1
Baixa estatura para idade	1	1	2
Estatura adequada para idade	13	10	23

TABELA 1 – ESTATURA/IDADE POR SEXO DE ADOLESCENTES NA PERIFERIA DE FORTALEZA

FONTE: Coleta direta de dados

Estes dados podem sugerir que 12% da amostra, dentre esses, 8% do sexo masculino (em sua maioria do sexo masculino) foi/está submetida à um processo crônico de desnutrição, entretanto, faz-se elementar atentar para outros aspectos antes do fechamento de qualquer diagnóstico, visto que esse parâmetro pode ser influenciado por fatores exógenos, como por exemplo, a baixa estatura hereditária.

Já com base no IMC/idade, foi possível verificar que não há presença de magreza acentuada entre o grupo analisado; que há 4 (15%) casos de magreza; 5 (19%) casos e sobrepeso; e 3 (12%) casos de obesidade, entretanto a maior parte do grupo (14 pessoas; 54%) encontra-se com IMC adequado para idade, caracterizando eutrofia, como se pode verificar abaixo:

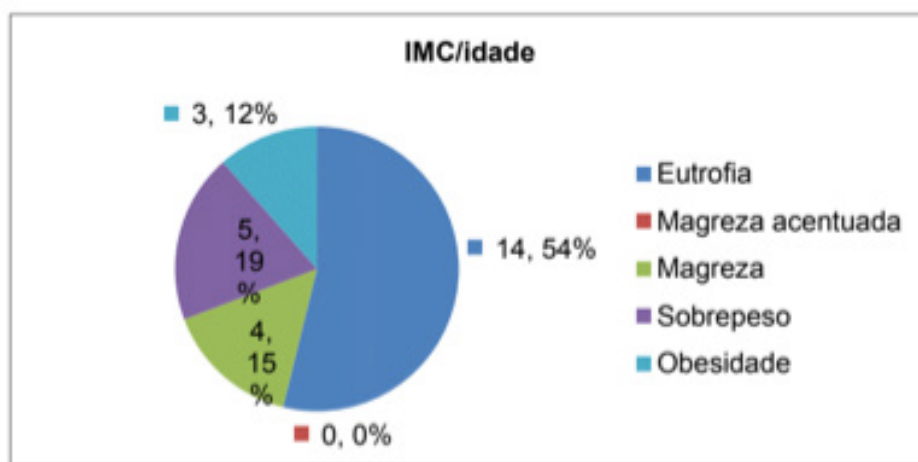


GRÁFICO 2 – IMC/IDADE DE ADOLESCENTES NA PERIFERIA DE FORTALEZA

FONTE: Coleta direta de dados

Ao ser delimitado por sexo, os dados evidenciam que 6 (24%) entre os pesquisados do sexo masculino encontram-se fora da faixa de eutrofia, sendo 3 diagnosticados com magreza e 3 com sobrepeso. Em relação ao sexo feminino, mais da metade do número observado (6) encontra-se fora do intervalo ideal, estando 1 com diagnóstico de magreza; 2 com sobrepeso; e 3 com obesidade, como refere a tabela a diante:

IMC/idade	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
Magreza Acentuada	0	0	0
Magreza	3	1	4
Eutrofia	9	5	14
Sobrepeso	3	2	5
Obesidade	0	3	3

TABELA 2 – IMC/SEXO POR SEXO DE ADOLESCENTES NA PERIFERIA DE FORTALEZA

FONTE: Coleta direta de dados

Assim, destaca-se que a obesidade foi predominante no sexo feminino (21,4%),



enquanto que os achados no sexo masculino foram predominantemente a magreza (21,4%) e o sobrepeso (12%).

Os achados são relevantes para a saúde pública, visto que 46% dos adolescentes analisados encontram-se fora do quadro esperado no que diz respeito à relação entre peso, altura e idade, caracterizando estado de risco nutricional, bem como um panorama que dá margem à presença de desordens metabólicas, que podem culminar em comprometimento do crescimento e desenvolvimento esperado para o período atual, e que pode repercutir severamente nos ciclos posteriores de vida, fazendo-se urgente a análise do perfil alimentar, para conseqüente processo de intervenção visando mudança de hábitos.

#### 4 | CONCLUSÃO

O índice IMC/idade, assim como o de estatura/idade já são parâmetros muito bem estabelecidos para análise do estado nutricional de adolescentes, e estes evidenciaram no presente estudo 46% do grupo analisado encontra-se fora da faixa considerada normal em relação ao IMC/idade e 12% em relação a estatura por idade.

Uma distinção importante é que no sexo feminino é predominante a obesidade enquanto no sexo masculino a magreza e o sobrepeso. O que indica que esses dois públicos merecem ações distintas. Para essa faixa etária, o quadro de excesso de peso pode repercutir interferindo na socialização do indivíduo; diminuindo rendimento em atividades; e aumentando o risco das principais doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e dislipidemia. Enquanto que o quadro de desnutrição pode além de interferir na socialização, gerar distúrbio de atenção; dificuldade de memorização; dificuldades de aprendizagem; carências nutricionais precursoras de patologias, como: anemia, escorbuto, beribéri, cegueira noturna, etc., gerando comprometimento do crescimento, desenvolvimento e qualidade de vida.

Esses fatos exigem a verificação da adequação energética desses adolescentes; da qualidade dos alimentos fornecidos; de fatores hereditários e da submissão ao quadro de desnutrição/carências nutricionais para melhor entendimento dos dados observados.

Releva-se neste estudo que o quadro de distúrbios nutricionais (magreza, sobrepeso e obesidade) é agudo, atual, merecendo intervenções imediatas com o intuito da promoção da saúde e prevenção de agravos, assim, evidenciando a importância da vigilância alimentar e nutricional, monitorando, acompanhando, e registrando a evolução dessas informações, para então intervir com as práticas promovidas por programas como o PSE, por exemplo, que pode atuar consolidando ações de alimentação e nutrição no âmbito escolar, surgindo com ações de promoção, prevenção, manutenção, recuperação e atenção à saúde, podendo vir a modificar positivamente o estado nutricional verificado.

## REFERÊNCIAS

- BERTIN, Renata Labronici et al. Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, Blumenau, Sc, v. 3, n. 28, p.303-308, 14 jan. 2010. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Anderson\\_Ulbrich3/publication/262703274\\_Nutritional\\_status\\_knowledge\\_of\\_nutrition\\_and\\_food\\_habits\\_in\\_school\\_children/links/54e5ef0e0cf277664ff1b607.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Anderson_Ulbrich3/publication/262703274_Nutritional_status_knowledge_of_nutrition_and_food_habits_in_school_children/links/54e5ef0e0cf277664ff1b607.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2016.
- GONDIM, Sheila Sherezaide Rocha et al. Relação entre níveis de hemoglobina, concentração de retinol sérico e estado nutricional em crianças de 6 a 59 meses do Estado da Paraíba. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 4, n. 25, ago. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732012000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732012000400002)>. Acesso em: 20 maio 2016.
- IBIABINA, I. D.; SILVA, L. E. Q.. **A RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E A INSEGURANÇA ALIMENTAR DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTROPICA DE FORTALEZA**. 2015. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<https://uol.unifor.br/oul/conteudo/F1053320151029093954538112/TCC41722015.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.
- KRINSKI, Kleverton et al. Estado nutricional e associação do excesso de peso com gênero e idade de crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Curitiba, Pr, v. 1, n. 13, p.29-35, jan. 2010. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Sergio\\_Da\\_Silva4/publication/274671918\\_Estado\\_nutricional\\_e\\_associao\\_do\\_excesso\\_de\\_peso\\_com\\_gnero\\_e\\_idade\\_de\\_crianas\\_e\\_adolescentes/links/552709160cf229e6d635f48c.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Sergio_Da_Silva4/publication/274671918_Estado_nutricional_e_associao_do_excesso_de_peso_com_gnero_e_idade_de_crianas_e_adolescentes/links/552709160cf229e6d635f48c.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2016.
- LIMA, Joyce Mara Diniz Xavier de; NAVARRO, Antonio Coppi. SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE MINAS GERAIS, BRASIL: HISTÓRICO, COBERTURA E ESTADO NUTRICIONAL. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 8, n. 44, p.55-64, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/326/314>>. Acesso em: 07 jun. 2016.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- RAMIRES, Elyssia Karine Nunes Mendonça et al. Estado nutricional de crianças e adolescentes de um município do semiárido do Nordeste brasileiro. **Revista Paulista de Pediatria**, Alagoas, v. 3, n. 32, p.200-207, 23 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v32n3/0103-0582-rpp-32-03-0200.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-212-8

